

TRIBUNA ESPORTIVA

São Caetano e Santos fizeram partida emocionante e prometem um novo espetáculo na definição de quem vai para as finais.

A velocidade de **Basílio** fez o que o talento de **Diego e Robinho** não conseguiu.

Para quem gosta de estatísticas, o **Santos** só venceu uma das cinco partidas jogadas no Anacleto Campanella.

No sábado, o **São Caetano** entra em campo tentando espantar o fantasma do vice.

Os jogadores do **Palmeiras** disseram que faltou sorte, mas o que sobrou foi falta de pontaria.

Vagner Love está fazendo cinco sessões de tratamento todo dia, com fisioterapia e anti-inflamatórios.

Picerni quer mais faltas dos jogadores para matar os contra-ataques do adversário.

Canindé fez o gol do Paulista usando chuteiras ganhas de **Robinho**.

Zetti disse que o **Paulista** vai se arriscar mais no jogo de domingo. É bom mesmo, senão...

Parreira disse que a seleção vai jogar com três atacantes na partida de amanhã contra o **Paraguai** pelas eliminatórias da Copa do Mundo.

PRESIDENTE NA GENERAL MOTORS

Lula promete crescimento e combate ao desemprego

O Brasil nunca teve nos anos recentes as possibilidades que tem para os próximos anos.

Com essa afirmação, em discurso ontem pela manhã, na fábrica da GM, em São Caetano, o presidente Lula sinalizou que o País irá obter crescimento econômico e ser capaz de combater as altas taxas de desemprego.

Apesar de reiterar que o Brasil vive clima de otimismo, no mesmo momento de sua visita a GM era divulgada pesquisa CNT/Sensus que mostra nova queda da popularidade governo, já apontada sexta-feira na pesquisa CNI/Ibope. Na GM, o presidente participou a entrega de 305 carros comprados pela Polícia Rodoviária Federal.

Para Lula, apesar das dificuldades, o Brasil não registrava há muito tempo o clima de otimismo como pode ser percebido hoje. Jus-



Lula descarta pacote e avisa que o Brasil vai crescer

tificou que existe "mais dinheiro para investir do que no ano passado e os juros, se não são os ideais, estão bem mais baratos do que estiveram nos últimos dez anos".

A cada dia, segundo ele, cresce a credibilidade internacional do País e o crescimento econômico "vai gerar senão todos, pelo menos parte dos empregos que queremos".

O presidente listou obras e investimento de infraestrutura, lembrou das dívidas herdadas de governo anterior, como a do reajuste dos aposentados, e negou a intenção de editar um plano econômico. "Pretenho manter um plano que é o único que pode fazer a economia brasileira dar certo, um plano da certeza, da credibilidade".

Em nova pesquisa, aprovação cai

Segundo o levantamento do Instituto Sensus, realizado de 24 a 26 de março com 2 mil pessoas em 195 cidades de 24 Estados, a aprovação do governo caiu de 39,9% em fevereiro para 34,6% em março e a de Lula, de 65,3% para 59,6%.

A queda do índice deve-se principalmente a um mau desempenho da economia e ao desemprego.

O caso Waldomiro Diniz não foi o principal responsável pela perda de popularidade do governo. A pesquisa mostrou que 52,8% dos entrevistados não ouviram falar do episódio, enquanto 25,9% apenas ouviram falar e somente 18% têm acompanhado o caso.

PROTEJA SUA FAMÍLIA COM SEGURANÇA



A Corretora de Seguros dos Metalúrgicos ABC

Companhias: Porto Seguro - Marítima Bradesco - Sul América - Liberty Paulista Unibanco - AGF - Met Life

Atendimento: na Sede do Sindicato São Bernardo Fones: 4128-4200 - Ramais 4205/4273/4292/4279 Fax: 4127-8805 - E-mail: lacorse.smabc@glaboc.com.br

Tribuna Metalúrgica



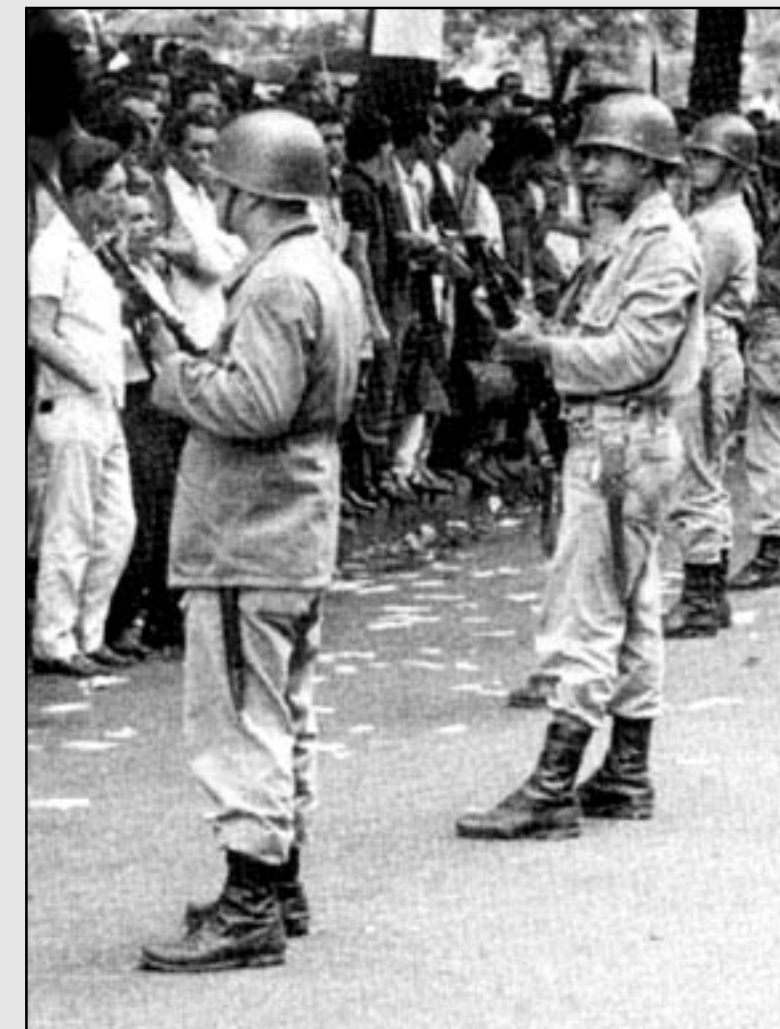
Nº 1801 - Terça-feira, 30 de março de 2004

OS 40 ANOS DO GOLPE QUE SANGROU O BRASIL

Ditadura extingue liberdade e coloca o País nas trevas

O golpe militar de 1964 encerrou um período de liberdade política como nunca havia existido no Brasil. As liberdades públicas foram eliminadas progressivamente até que, em dezembro de 1968, o governo decretou o AI-5 (Ato Institucional nº5) e passou a concentrar poderes excepcionais, transformando o regime político numa ditadura, cuja fase mais violenta e repressiva estendeu-se até 1974. O regime só terminou em 1985. Logo nos primeiros dias após o golpe, uma violenta onda de repressão foi detonada, atingindo os setores mais mobilizados à esquerda. Milhares de pessoas foram presas. A ocorrência de casos de tortura era comum. Já na noite de 31 de março de 64, os golpistas e seus puxa-sacos passaram a invadir sindicatos, os Centros de Cultura Popular e tudo que fosse ligado ao governo de João Goulart e a prender dirigentes e militantes.

Eram ações irregulares e fascistas pois não levavam mandado de prisão ou qualquer outra ordem judicial para efetuar as detenções. Bastava a força das armas do novo regime contra aqueles que foram identificados como seus inimigos: trabalhadores, sindicalistas, católicos progressistas, pessoas de esquerda, políticos nacionalistas e todos que de uma forma ou outra lutavam para ampliar a liberdade do povo brasileiro. Era o começo do regime de terror que duraria 21 anos. **Continua na página 3.**



DIA DO TRABALHADOR

Comemorações começam domingo

A partir deste domingo, e nos outros três do mês de abril, a CUT vai desenvolver o projeto Ações de Cidadania em comemoração ao Dia do Trabalhador.

As Ações de Cidadania são serviços e atendimentos à população, realizados em par-

ceria com associações voluntárias, entidades sociais e organizações.

Elas são no sentido de combater a desigualdade, da defesa dos direitos humanos e esclarecimentos sobre direitos de cidadania. Cada evento terá capacidade para até 300 mil atendi-

mentos.

Neste domingo a Ação da Cidadania acontece na Praça Campo de Bagatelle, pertinho do Campo de Marte, em São Paulo, a partir das 9h. No ABC, ela vai acontecer na Praça da Moça, em Diadema, no dia 25.



NOTAS E RECADOS

Aprovado!

Pesquisa do Ibope mostra que 54% aprovam o governo Lula, enquanto a confiança no presidente está em 60%.

Prejuízo

Lula quer mudanças no comando das empresas estatais, que em fevereiro tiveram um rombo de R\$ 3,2 bilhões.

Águas de março

Em São Paulo, as enchentes murcharam a aprovação de Marta em 10 pontos e ela ficou com 17% das intenções de votos.

Sempre ele

A pesquisa do Datafolha mostra Maluf em primeiro com 24%, e Serra, que não quer se candidatar, com 22%.

A mais lembrada

Na pesquisa espontânea, Marta está em primeiro com 13%, seguida de Maluf com 12%.

Disputa

As altas taxas de desemprego no setor privado transformaram os concursos públicos na grande atração do mercado de trabalho

Vai um ai!

Nos Estados Unidos, empresa está cobrando 50 mil dólares para clonar gatos de estimação.

Mais sangue

Na Palestina, o novo líder do Hamas avisou que Bush é inimigo de Deus e do Islã.

É a oposição!

Eleições francesas apontaram a vitória da esquerda em 21 das 22 regiões, no mais duro golpe sofrido por Jacques Chirac.

Olha a missa

O Papa João Paulo II disse que os fiéis devem dedicar o domingo a Deus e não a diversões e esportes.

DESCONTO EM FOLHA

Acordos na Arteb, Mark, Panex e Rassini

Mais 2.340 metalúrgicos do ABC foram beneficiados com acordos de empréstimo com desconto das prestações em folha de pagamento.

Com estes, chegam a aproximadamente 48 mil companheiros na categoria que contam com o serviço.

Os acordos mais recentes foram com a Arteb, em São Bernardo, que acertou com o banco Bradesco e começa a operar no próximo dia 6 de abril, conforme compromisso assumido pela empresa.

Na Mark Grundfos, também de São Bernardo, o acordo é com a Caixa Econômica Federal. Na Panex, é com o Banco Itaú. Na Rassini, com o Banco BMG. Nestes três últimos, os empréstimos já estão disponíveis.



O diretor do Sindicato Zé Paulo e Cléber Fino da Mark Grundfos assinam o acordo

Todos os acordos oferecem taxas que variam de 1,75% a 2,6% para sindicalizados (dependendo do número de parcelas) e de 2% a 3,3% para os não associados.

Com essas taxas é vantajoso

o trabalhador trocar uma dívida mais cara (feita com cartão de crédito, cheque especial) por outra com juros bem menores. Mas o companheiro deve ficar atento para não contrair uma dívida desnecessária.

COOPERATIVISMO

Italianos relatam experiências



Artur, da CUT, Maruca, da CGIL, Tarcísio do Sindicato e Alberani, da CISL

Sindicatos e cooperativas correm sobre duas linhas paralelas e independentes com objetivo comum de combater o capitalismo selvagem de uma forma democrática e construir a economia solidária.

Esta foi uma das conclusões do seminário *Sindicalismo e Cooperativismo* realizado na última sexta-feira na Sede do Sindicato.

Alessandro Alberani, secretário-geral da Confederação Italiana de Sindicatos de Trabalhadores (CISL), e Stefano Maruca, secretário

da Confederação Geral Italiana de Trabalhadores (CGIL), ambos de Bolonha, relataram as experiências em seu país sobre a relação entre sindicatos e cooperativas após o final da Segunda Guerra Mundial. O cooperativismo é o segundo agente mais importante no PIB italiano.

Apesar de surgirem diferenças, historicamente sindicatos e cooperativas têm a mesma origem e o mesmo objetivo de organizar os trabalhadores para conquistar melhores condições de vida e trabalho.

ESPORTE E CIDADANIA

Inscreva seus filhos nas aulas de capoeira

Estão abertas as inscrições para o curso gratuito de capoeira da Regional Diadema, destinado a filhos de sócios com idade entre 6 a 16 anos e que estejam estudando.

As aulas serão às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30. Inscrições das 9h às 17h.

Horário do Ambulatório

O Ambulatório Médico na Sede do Sindicato atende de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h30 para exame médico para entrar nas piscinas do Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC.

AGENDA

Usimatic

Reunião hoje na Regional Diadema nos seguintes horários: 12h, pessoal das 14h; 14h, pessoal das 13h40; 17h30, pessoal das 17h. Assuntos: PLR e problemas internos.

CAPA

O fim das liberdades

Em 9 de abril de 64, os generais publicam o Ato Institucional nº 1, que rompia com o sistema político criado pela Constituição de 1946. Com ele, o ditador de ocasião - erradamente chamado presidente, pois não fora eleito pelo voto - podia cassar políticos, suspender os direitos políticos de qualquer cidadão e declarar o estado de sítio. Não era a ditadura total mas estava perto.

No dia seguinte saíram as primeiras cassações, de lideranças sindicais de esquerda e 102 membros do governo deposto. Durante a ditadura, foram cassados 50 congressistas (deputados e senadores), além de 43 deputados estaduais e dez vereadores. Os militares afastaram 49 juizes, 1.408 funcionários civis e 1.200 colegas de farda. Cem pessoas tiveram seus direitos políticos cassados.

Terror

Ainda em abril, sindicatos e federações operárias sofreram intervenções, foram extintas as ligas camponesas e todas as organizações que defendiam as reformas de base no governo anterior. As perseguições e as prisões se multiplicaram. Foram detidos mais líderes sindicais e ope-



Quadro do artista plástico Elifas Andreato mostra os porões da ditadura



Manifestações contra a ditadura cresciam

rários, líderes religiosos e estudantis, professores, camponeses e militares. O terror era cada vez maior.

Criados os órgãos de repressão

Para executar o serviço sujo, Castello criou novos órgãos governamentais, como o SNI (Serviço Nacional de Informação), fortaleceu os serviços de espionagem do Exército, Marinha e Aeronáutica, além do DOPS. Depois fundou o DOI-Codi (Destacamento de Operações Internas-Comando de Operações de Defesa Interna).

Estes organismos foram responsáveis pela pior fase de terror vivida pela sociedade brasileira em toda a sua história. Eram comuns detenções sem autorização, invasões de residências, escolas, sindicatos, organizações populares, religiosas e tudo o que o regime não queria

A intenção da ditadura era acabar com o movimento popular. Os interventores nos sindicatos, por exemplo, eram escolhidos de acordo com seu compromisso com os militares. O interventor nos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão*, casou 1.800 trabalhadores. O sindicato, que tinha 70 mil sócios em 1964, caiu para 40 mil associados em 1969. Aqui no Sindicato, 4.202 companheiros foram afastados.

No dia 15 de abril, o marechal Humberto de Alencar Castello Branco foi eleito pelo Congresso Nacional presidente da República.

O regime militar que passou a vigorar era baseado no fortalecimento do poder Executivo e na idéia de "segurança nacional".

Para isso, dizia necessária uma ação denominada "operação limpeza".

Os detidos eram levados ilegalmente para prisões das Forças Armadas, dos órgãos de repressão ou mesmo clandestinas e barbaramente torturados. Pelo menos 300 pessoas foram assassinadas nos porões do regime e mais de 4 mil presos.

A tortura não era um ato excepcional cometido por agentes desalmados ou com problemas mentais. A prática da tortura era uma política deliberada do governo para manter a sociedade acuada e com medo, sem coragem de lutar por mudanças. Afinal, ninguém sabia o que aconteceria se caísse nas mãos do DOI-Codi.

SAIBA MAIS

1964: democracia e golpe militar

Temos feito nesta coluna uma reflexão sobre o processo histórico de construção da cidadania no Brasil, visto como base do regime democrático. É sob esse ângulo que queremos analisar a crise política dos anos 60 e cujo desfecho foi o golpe militar.

Os conflitos e disputas políticas que marcaram o governo João Goulart mobilizaram amplos setores da sociedade, desde a crise criada com a resistência dos setores conservadores à sua posse, que só foi resolvida através de um "acordo" entre as elites, com a adoção do parlamentarismo.

Seu governo foi marcado por uma progressiva radicalização das lutas políticas. As forças populares e de esquerda pressionavam o governo por reformas de base, apontadas como solução para os graves problemas do País. Os setores conservadores e reacionários da sociedade viam em toda essa movimentação a ameaça comunista, velho jargão para justificar sua tradição golpista.

A radicalização da luta política culminou com a realização de grandes comícios, em março de 1964, em defesa das reformas de base e com a assinatura, pelo presidente, do decreto de expropriação das terras à margem das rodovias e ferrovias federais para implantar a reforma agrária.

A iniciativa desencadeou a reação da direita que organizou as "Marchas da Família com Deus e pela Liberdade". A revolta de marinheiros e fuzileiros navais, no Rio, foi a gota d'água.

O golpe que estava planejado para abril foi antecipado para o dia 31 de março. Não houve reação popular e o apelo de dirigentes sindicais por uma greve geral em oposição ao golpe não foi ouvido. Os fatos e o desfecho da crise política revelam, além da fragilidade dos movimentos populares, a incipiente consolidação da democracia neste breve período de dezoito anos (1946-1964).

As organizações civis existentes não eram fortes e representativas para frear o curso da radicalização. Não souberam usar os espaços institucionais e encontrar solução negociada para os conflitos. Mais grave do que isso, tanto para a esquerda quanto para a direita, a democracia não era um fim a ser perseguido, mas apenas um recurso descartável.

Departamento de Formação